



Da comunidade para a clínica: rastreamento de lesões bucais no sertão e atendimento a pacientes com fibromialgia e lúpus

Maria Nathalye Diniz Lima, Gabriel Cairo de Medeiros Nóbrega, Matheus Vitor Aquino de Carvalho Jeferson Tomaz da Silva, Lara Ribeiro de Sousa Costa, Maria Clara Beserra Barbosa, Nicolle Pereira Dantas, Patrícia Lopes Tomé De Sousa, Thyago Siqueira Costa, Cyntia Helena Pereira de Carvalho, Leorik Pereira da Silva, Juscelino de Freitas Jardim e George João Ferreira do Nascimento
george.joao@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Como parte do Programa Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças da boca, este projeto de extensão objetivou o atendimento assistencial a pacientes com lesões bucais rastreadas em ações sociais em comunidades vulneráveis e/ou encaminhadas por secretarias de saúde de cidades do Sertão Paraibano, além de prestar atendimento odontológico a pessoas com fibromialgia e lúpus de Patos-PB. Durante toda vigência 2024, foram mais de 22 clínicas assistenciais, com cerca de 320 pacientes atendidos de forma direta pelos extensionistas, dos quais 12 são pacientes do coletivo de pessoas com fibromialgia e lúpus, que tiveram diminuição de seus quadros crônicos de dores orofaciais por meio de protocolos com fotobiomodulação com laser de baixa potência de forma gratuita.

Palavras-chaves: fibromialgia; saúde bucal; fotobiomodulação; odontologia.

1. Introdução

Um grande grupo de doenças bucais resulta de alterações orgânicas multifatoriais, sendo diretamente influenciado por grau de instrução, condições financeiras, idade, estado de saúde geral e hábitos deletérios [1][2].

A solicitação de renovação do presente programa de extensão veio da necessidade de manter e implementar as ações executadas em 2016, 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023, ampliando o acesso a um maior público de nossa região com foco em comunidades de risco para as doenças bucais, considerando-se a crescente demanda para nosso tipo de atenção em saúde, ainda decorrente dos prejuízos advindos da pandemia do Novo Coronavírus, que impediu a realização de nosso Programa por durante dois anos. Para esta nova vigência de 2024, levamos nossa experiência extensionista acumulada ao longo dos anos para a assistência a pessoas que sofrem de doenças imunologicamente mediadas e/ou autoimunes tais como a fibromialgia e lúpus no sertão paraibano.

Desde 1990, a Fibromialgia (FM) é definida pelo *American College of Rheumatology* como sendo uma condição crônica musculoesquelética caracterizada por dor generalizada e sensibilidade à palpação em 11 dos 18 pontos-gatilho, durante um período superior ou igual a três meses. Essa condição pode alterar significativamente a qualidade de vida do paciente, causando dor nos quatros quadrantes do corpo, incluindo dor orofacial. Além da dor musculoesquelética, pode acompanhar-se de astenia, ansiedade, distúrbios do sono, depressão e dores de cabeça. Tem uma prevalência mundial de cerca 5%, sendo predominantemente diagnosticado em mulheres com mais de 40 anos [3][4].

Devido suas limitações, os pacientes odontológicos com fibromialgia necessitam de um atendimento clínico diferenciado para garantir o conforto e o sucesso do tratamento proposto, pois agentes físicos ou psicológicos podem gerar estresse desencadeando uma resposta aumentada da dor [3]. Na busca do alívio da dor, é necessário perceber o paciente na sua integridade, incluindo comorbidades e características emocionais e psicológicas. O tratamento deve ser baseado em um diagnóstico bem estabelecido e uma clara comunicação entre profissional e o paciente, buscando a qualidade de vida, com melhoria do sono, diminuição da dor e sintomas depressivos. Neste sentido, é importante conscientizar as pessoas com fibromialgia das alterações orofaciais que elas estão sujeitas, tanto pela comorbidade direta da doença, quanto pelos efeitos colaterais do tratamento medicamentoso [3][4].

Pelo exposto, observa-se que o contato extensionista da UFCG com este grupo particular de pessoas em sofrimento com fibromialgia garantirá um melhor preparo do futuro profissional cirurgião-dentista a tratar corretamente essa população, além de permitir maior conscientização destes pacientes acerca das alterações que sua condição pode levar e assim prevenir alterações maiores que levem maior desconforto e dor para esses pacientes.

2. Metodologia

Os alunos que compõem a equipe do projeto são alunos a partir do sexto período do curso de Odontologia sendo estes capacitados para atender estes pacientes encaminhados para realização de exames clínicos, diagnóstico e tratamento sob supervisão dos professores coordenadores. Na análise clínica do paciente o aluno realiza uma anamnese completa do paciente, através da ficha já padronizada para o Curso de Odontologia da UFCG, investigando toda a saúde geral do paciente e sua história médica. Posteriormente, realiza o exame extraoral, examinando cabeça e pescoço, que deve ser realizado na primeira consulta e de forma metódica. Observa simetria facial, ouvido, nariz e garganta. No exame intraoral examina lábios, da mucosa jugal e labial, palato duro e mole, orofaringe, soalho de boca e língua. Para esta última usa-se compressa de gaze puxando a língua para frente, para cima e para os lados. As áreas são palpadas bimanualmente, com uma das mãos na boca e a outra fazendo pressão do lado contrário. Palpam-se as

glândulas salivares e os ductos observando o fluxo salivar e seu aspecto se límpido abundante e indolor, notar o odor do hálito. O exame é feito em ambiente confortável, com iluminação adequada, realizado passo a passo, atentando para não pular nenhuma fase importante e essencial do exame. Podendo lançar mão de exames complementares como sorologia, análise histopatológica e exames por imagens. Com todas as características dos pacientes e da lesão, com a união dos aspectos examinados, o aluno e o professor serão capazes de diagnosticar a lesão. Com o diagnóstico feito, é proposto e realizado o tratamento, seja ele, apenas medicamentoso, excisão cirúrgica ou associação dos dois. Nos casos em que se tratou de lesão maligna ou o tratamento era dependente de outras especialidades, o paciente foi encaminhado para o centro de referência para seu correto tratamento. Todo paciente, quando tratado por nós, foi acompanhado até a conclusão do caso, ou seja, a cura. Os alunos participaram de sessões clinicopatológicas, organizadas para debate e estudo dos casos atendidos na clínica do projeto.

No caso dos pacientes com fibromialgia e lúpus, os mesmos tiveram como protocolos clínicos a utilização das inúmeras vertentes terapêuticas do laser de baixa potência com capacidade fotobiomoduladora da dor crônica das disfunções temporomandibulares e da função glandular salivar.

3. Resultados e Discussões

Foram executadas 20 clínicas de assistência e atendimento odontológico com cerca de 320 pacientes atendidos de forma direta pelos extensionistas, dos quais 12 são pacientes do coletivo de pessoas com fibromialgia e lúpus, que tiveram diminuição de seus quadros crônicos de dores orofaciais por meio de protocolos com fotobiomodulação com laser de baixa potência de forma gratuita.

Procedimentos como 36 biópsias de lesões orais, 83 aplicações de laserterapia para pacientes com fibromialgia, 68 aplicações de laserterapia para paciente com dor orofacial e 18 fotocoagulações de lesão vascular com laser cirúrgico, além de restaurações, tratamentos periodontais e exodontias foram feitas nos sujeitos participantes.

Contudo, não só em números, os resultados também foram explícitos em forma de agradecimentos por parte dos participantes que relataram satisfação por estarem sendo cuidados de forma humana, integral e lúdica com partilha de vivências com os extensionistas.



Figura 1 – Equipe de extensionistas das clínicas de assistência a pacientes com doenças bucais e fibromialgia. PROBEX, 2024.



Figura 2 – Protocolo de fotobiomodulação para tratamento de dor crônica em pacientes com fibromialgia. PROBEX, 2024.



Figura 3 – Uso do laser cirúrgico para tratamento de lesão com potencial de malignização dos tecidos da boca. PROBEX, 2024.



Figura 4 – Biópsia de lesão em língua em paciente rastreado em ação no mercado público de Patos-PB. PROBEX, 2024.



Figura 5 – Tratamento cirúrgico de lesão intraóssea maxilar benigna executado pelos extensionistas. PROBEX, 2024.



Figura 6 – Estudo de casos e troca de experiências entre docentes e discentes. PROBEX, 2024.

4. Conclusões

O presente projeto de extensão universitária desempenhou um papel fundamental na promoção da saúde dos pacientes encaminhados à Clínica Escola de Odontologia da UFCG seja por meio de ações provenientes de outras vertentes do Programa Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças da boca, assim como por meio de secretarias de saúde municipais de Patos e cidades próximas do Sertão Paraibano. A vigência 2024 foi de um crescimento e aprendizado sem tamanho para todos os participantes e para a comunidade beneficiada, principalmente às pessoas com doenças crônicas/degenerativas e/ou autoimunes como fibromialgia e lúpus, que agora encontraram um espaço para alívio e maior compreensão de suas dores e vivências.

5. Referências

- [1] DONNELL, D.O.; SHEIHAM, A.; WAI, Y.K. Dental findings in 4, 14 and 25-to 35-year-old Hong Kong residents with mental and physical disabilities. *Spec Care Dent* 2002; 22:231-4.
- [2] CARRARD, V.C et al. Prevalence and risk indicators of oral mucosal lesions in an urban population from South Brazil. *Oral Dis.* 2011; 17(2):171-9.
- [3] DE STEFANO R, BRUNO A, MUSCATELLO MRA, CEDRO C, CICCÍU A, RULLO R, et al. Oral health and fibromyalgia syndrome: a systemic review. *J*

Funct Morphol Kinesiol 2020; 5(1). doi:
<https://doi.org/10.3390/jfmk5010007>

[4] DAL BOSCO et al. Fibromialgia e Disfunção Temporomandibular: Uma revisão de escopo. Clin Biomed Res. 2023; 43(1) 47-57.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa (s) por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG.